

Diretor do Senado diz temer um atentado

Na quarta-feira passada, quando a Mesa Diretora do Senado decidiu demitir os funcionários lotados nos gabinetes dos senadores que não conseguiram reeleição, o diretor de pessoal daquela Casa, Ney Madeira, passou a receber ameaças de morte. Ontem, o carro da filha dele foi abalroado por outro automóvel (ainda não identificado), provocando um acidente que causou traumas na coluna cervical da moça, atualmente internada no hospital Santa Lúcia.

Ao confirmar ontem a história, o presidente do Senado, Mauro Benevides, garantiu que não vol-

tará atrás na demissão dos servidores. Ele destacou dois seguranças da Casa, além de acionar a Polícia Civil do Distrito Federal para garantir a vida de Madeira e de seus familiares.

PRIMEIRA VEZ

O ato de demissão dos funcionários sairá publicado no **Diário Oficial** da próxima quinta-feira, atingindo cerca de 120 secretários e assessores parlamentares dos senadores não reeleitos. É a primeira vez que este tipo de comportamento ocorre no Senado, já que a tradição da Casa é promover o enquadramento definitivo

do pessoal de gabinete a cada final de legislatura.

“Eu não tinha outra alternativa”, explicou Mauro Benevides. “Ou dispensava esses servidores ou seria obrigado a impedir que os novos senadores escolhessem o seu próprio pessoal. Não há qualquer injustiça na decisão da Mesa, já que os demitidos eram vinculados estritamente aos antigos parlamentares”.

Além desses 120 casos, a Mesa do Senado encomendou um levantamento dos cargos considerados desnecessários na estrutura administrativa da Casa. A previsão é de que cerca de 500 funções deverão ser extintas.